



INETESE – Instituto de Educação Técnica

UMA ESCOLA...UM PROJETO DE VIDA!

PROJETO EDUCATIVO

2020-2023

AVENIDA VULCANOLÓGICA, S/N ATALHADA 9560-414 LAGOA

E-mail: lagoa@inetedescores.pt

www.inetedescores.pt

AV. INFANTE D. HENRIQUE, N.º 45 A ANGRA DO HEROÍSMO

E-mail. angradoheroismo@inetedescores.pt

www.inetedescores.pt

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ENVOLVENTE	
2.1 Geodemografia	3
2.2 Perspetiva socioeconómica	4
3. A ESCOLA	
3.1 Breve historial	5
3.2 Missão, visão e princípios	6
3.3 Organograma	7
3.4 Recursos humanos	7
3.4.1 Direção	7
3.4.2 Pessoal docente	8
3.4.3 Pessoal não docente	8
3.4.4 Formandos	8
3.5 Caracterização física da Escola	9
3.5.1 Recursos materiais	10
4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	11
5. OBJETIVOS DO PROJETO	12
5.1 Áreas de intervenção e definição das linhas de ação estratégica.....	13
6. AVALIAÇÃO	16
7. DISPOSIÇÕES FINAIS	16
8. BIBLIOGRAFIA	17

1. INTRODUÇÃO

“O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia.” (Azevedo, 2011).

O projeto educativo da Escola INETESE – Instituto de Educação Técnica pretende, em conjunto com outros documentos orientadores do trabalho e da ação educativa do estabelecimento de ensino, como é o caso do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades, cumprir essa tarefa.

Ao longo do documento, e após uma breve abordagem ao contexto envolvente, apresentar-se-á a Escola e os aspetos que vêm moldando a construção da sua identidade. Seguidamente, identificar-se-ão as oportunidades e os constrangimentos às práticas desenvolvidas pela Escola, traçar-se-ão os objetivos e metas a atingir com vista ao seu sucessivo aperfeiçoamento e, por fim, estabelecer-se-ão os parâmetros inerentes à avaliação, visando a máxima concretização do projeto.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ENVOLVENTE

2.1 GEODEMOGRAFIA

A Escola INETESE – Instituto de Educação Técnica desenvolve a sua atividade em duas das nove ilhas que constituem o arquipélago dos Açores.

A sua sede situa-se no concelho de Lagoa, que possui uma área total de 45,6 Km² e se localiza na costa sul da ilha de São Miguel. Constituído por cinco freguesias, o concelho registava, de acordo com os Censos de 2011, uma população residente de 14 442 habitantes, dos quais 2117 se encontravam, então, nas faixas etárias compreendidas entre os 5 e os 14 anos.

O polo de Angra do Heroísmo localiza-se nesta cidade, situada na costa sul da ilha Terceira. Angra do Heroísmo é um concelho com 239 km² de área e conta com uma população residente de 35 402 habitantes, dispersos por 19 freguesias, registando-se, nos Censos de 2011, um total de 4122 indivíduos nos grupos etários compreendidos entre os 5 e os 14 anos.

Quanto à escolaridade da população residente, apesar da facilidade crescente no acesso ao ensino, constata-se que os níveis de instrução da população destas duas cidades é ainda relativamente baixo, verificando-se, em 2011, uma taxa de analfabetismo de 4,7% em Lagoa e de 4,3% em Angra do Heroísmo.

Nos dois concelhos, verifica-se uma redução da natalidade relativamente aos valores registados nos Censos de 2001. Em Lagoa, assiste-se a um decréscimo da taxa de natalidade dos 14,5% em 2001 para os 11,7% em 2011, enquanto em Angra do Heroísmo a redução da taxa vai dos 12% em 2001 para os 10,3% em 2011. Esta realidade traduz-se, necessariamente, na diminuição da população residente em idade escolar.

2.2 PERSPETIVA SOCIOECONÓMICA

No concelho da Lagoa, a empregabilidade no setor terciário é predominante, visto abranger 71% da população ativa. Apesar disso, a produção industrial e a produção primária, associada à agropecuária, continuam a ter uma expressão significativa, constituindo estes dois setores, em 2011, as áreas de atividade de aproximadamente 29% da população empregada do concelho.

Em Angra do Heroísmo, verifica-se a mesma tendência, uma vez que o setor terciário abrange 72,7% da população empregada, enquanto os setores primário e secundário empregam 27,3% da população ativa.

O turismo, por seu turno, assume grande relevo na Região, em particular nestas duas ilhas; em São Miguel, pela existência de um aeroporto internacional e pela presença das companhias aéreas *low cost*; na Terceira, onde, para além da recente atividade da companhia aérea *Ryanair*, a classificação de Angra do Heroísmo como Património Mundial pela UNESCO contribuiu significativamente para o incremento do número de visitas.

3. A ESCOLA

3.1 BREVE HISTORIAL

Constituída em julho de 2012, a INEtese Açores – Associação para o Ensino e Formação, cuja entidade proprietária é a Tetrapi - Centro de Atividades Educacionais, S.A., detém a Escola INEtese – Instituto de Educação Técnica, que se insere na rede formativa como um estabelecimento de ensino privado, vocacionado para a formação profissional, tendo iniciado a sua atividade nos Açores em 2002 sob a designação de Instituto de Educação Técnica de Seguros.

Sedeada na cidade de Lagoa, a Escola INEtese – Instituto de Educação Técnica possui um polo em Angra do Heroísmo, desenvolvendo, nas duas cidades, cursos profissionais e no âmbito do programa Reativar com forte pendor para as áreas do Comércio, da Contabilidade e Fiscalidade, da Gestão e Administração, do Secretariado e Trabalho Administrativo e, mais recentemente, do Turismo e da Saúde.

Sob a tutela da Administração Regional competente em matéria de educação e formação, a Escola procura responder prontamente aos imperativos da modernização empresarial e da valorização do capital humano, aspetos imprescindíveis ao progresso sustentável da Região Autónoma dos Açores.

3.2 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

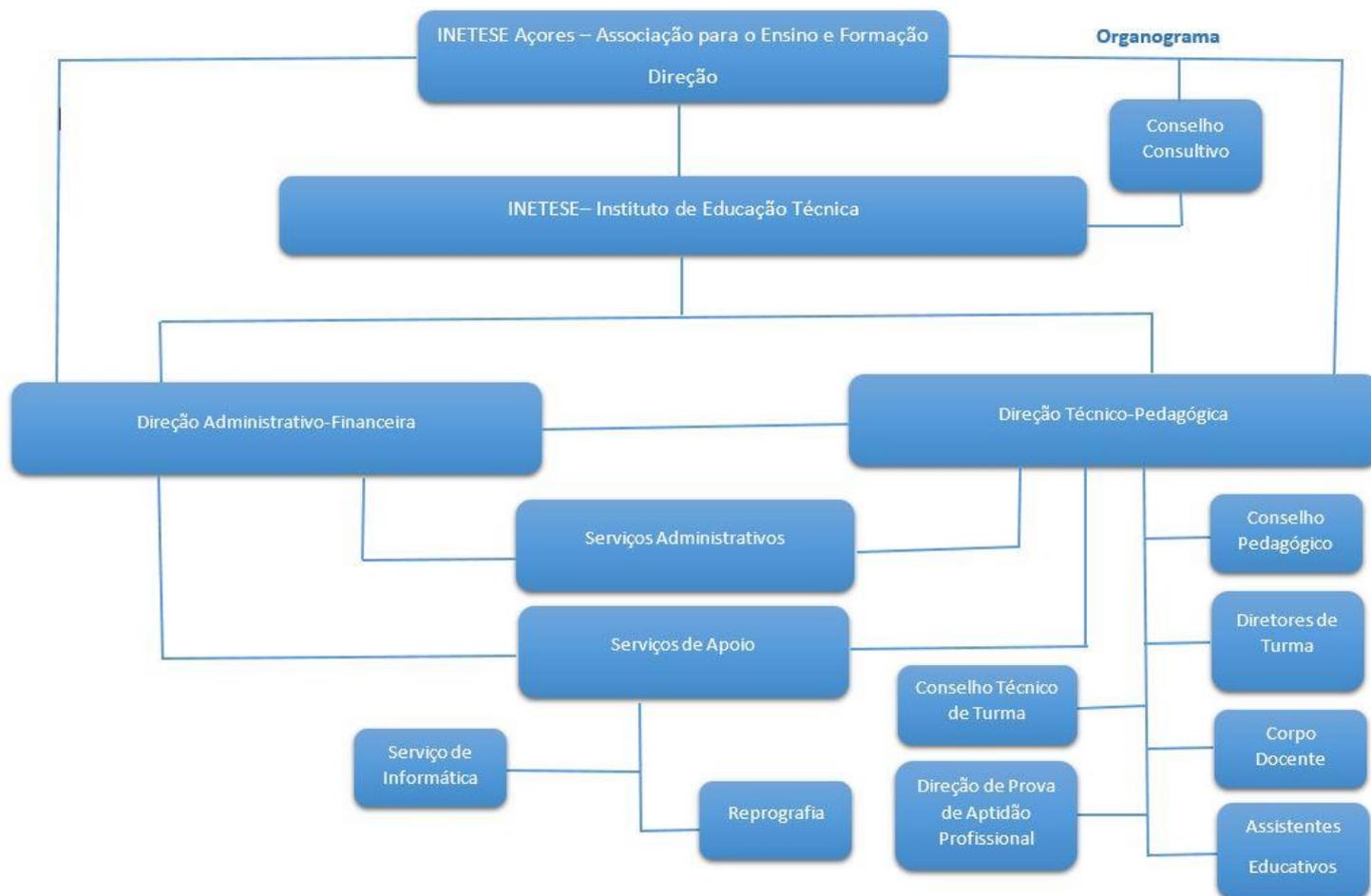
A INEtese – Instituto de Educação Técnica assume como missão proporcionar uma oferta formativa diversificada, atual e condizente com as exigências impostas pelo mercado de trabalho, conducente à inserção socioprofissional de jovens e de adultos qualificados e detentores de competências profissionais, sociais e pessoais basilares ao exercício de uma profissão.



É pretensão da Escola protagonizar um subsistema de ensino orientado por critérios de qualidade e inovação, garantes de uma resposta eficiente às necessidades da comunidade educativa e da sociedade globalmente considerada. A concretização desta visão consolida-se nos seguintes princípios:

- a) Realizar a progressiva construção da identidade escolar, cujas práticas corporizadas pelos diferentes agentes educativos concorram, de forma tangível, para a qualidade do ensino, reconhecida quer pela comunidade educativa, quer pelo meio no qual a Escola se encontra inserida, com relevo para as organizações empresariais e entidades empregadoras;
- b) Identificar a mão-de-obra qualificada com maior procura no mercado de trabalho;
- c) Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem capaz de garantir a formação integral dos formandos, por sua vez alicerçada não só nos conhecimentos e nas competências profissionais condizentes com as solicitações dos empregadores, mas também em valores, atitudes e comportamentos que concorrem para o exercício da cidadania responsável, informada e esclarecida;
- d) Inculcar hábitos de trabalho, a resiliência, o sentido de justiça, a solidariedade e a capacidade de superação de dificuldades, de modo a concretizar objetivos de vida pessoal e profissional.

3.3 ORGANOGRAMA



3.4 RECURSOS HUMANOS

3.4.1 DIREÇÃO

São órgãos de direção e gestão da Escola Profissional Inetese - Instituto de Educação Técnica a direção técnico-pedagógica e a direção administrativo-financeira.

Em virtude de desenvolver a sua atividade em duas ilhas, a direção técnico-pedagógica, apoiada pelos conselhos técnico-pedagógico e consultivo, é constituída pelo/a diretor/a técnico-pedagógico/a e pelo/a vice-diretor/a técnico-pedagógico/a,

que desenvolvem as suas atividades profissionais na sede e na delegação, respetivamente.

Quanto à direção administrativo-financeira, é feita de forma singular e em estreita ligação com a direção da INETESE – Associação para o Ensino e Formação.



3.4.2 PESSOAL DOCENTE

A Escola conta atualmente com sessenta e dois formadores externos, dos quais quarenta e dois intervêm nas ações de formação de Lagoa e vinte nas ações de Angra do Heroísmo.

Nas componentes de formação sociocultural e científica, os intervenientes são docentes profissionalizados, enquanto nas componentes de formação tecnológica dos vários cursos participam formadores cujas habilitações e experiências profissionais contribuem de forma decisiva para a elevação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

3.4.3 PESSOAL NÃO DOCENTE

São quatro os funcionários afetos aos vários serviços da Escola, sendo que dois exercem as suas funções em Lagoa e os outros dois em Angra do Heroísmo.

3.4.4 FORMANDOS

Presentemente, frequentam o ensino profissional, de nível IV, noventa e cinco formandos/as e o programa Reativar (formação tecnológica) vinte e dois formandos/as, perfazendo o total de cento e dezassete formandos/as, distribuídos/as pelos seguintes cursos:

Sede Lagoa	Curso Profissional de Rececionista de Hotel – 1.º ano
	Curso Profissional de Técnico/a de Vendas – 2.º ano
	Curso Profissional de Técnico/a de Informação e Animação Turística – 3.º ano
	Curso Reativar Tecnológico de Técnico/a Auxiliar de Saúde
Delegação Angra do Heroísmo	Curso Profissional de Técnico/a de Apoio à Gestão – 1.º ano
	Curso Profissional de Técnico/a de Informação e Animação Turística – 2.º ano
	Curso Profissional de Técnico/a de Vendas – 3.º ano

3.5 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

Quer na sede, localizada em Lagoa, quer na delegação de Angra do Heroísmo, a Escola dispõe de instalações cedidas a longo prazo, possuindo cada um dos espaços seis salas de aula.

Atendendo ao facto de as componentes tecnológicas das ações de formação ministradas não colocarem significativas exigências ao processo de ensino-aprendizagem, concretizado a partir de formação orientada por sessões práticas, esta componente é sobretudo acautelada mediante a realização de visitas de estudo e da formação em contexto de trabalho nas entidades empregadoras com atividade afim aos percursos formativos. Todavia, para aprender, fazendo, a Escola garante recursos informáticos conducentes à aquisição de competências específicas e transversais, designadamente no domínio das aprendizagens associadas às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Com o propósito de as salas responderem às exigências da tipologia de ensino eminentemente teórico, aquelas estão equipadas com computador portátil e projetor para que os formadores possam otimizar as aprendizagens dos formandos.

Nos dois espaços, existem instalações sanitárias reservadas ao sexo masculino e feminino e pequenas bibliotecas, cujos acervos bibliográficos vêm sendo atualizados de acordo com as necessidades comunicadas pelos formadores.

Quer na sede, quer na delegação, os formandos dispõem ainda de um refeitório e de um espaço destinado ao estudo.

O desenvolvimento da prática desportiva e da disciplina de Educação Física é assegurado, em Lagoa, através da cedência das instalações desportivas por parte da Câmara Municipal e, em Angra, mediante a celebração de protocolo com o Serviço de Desporto da Terceira, sito no Complexo Desportivo João Paulo II, em Angra do Heroísmo.

3.5.1 RECURSOS MATERIAIS

Com o intuito de proporcionar práticas de ensino-aprendizagem abrangentes e pautadas pelo uso recorrente às Tecnologias de Informação e Comunicação, a Escola dispõe de acesso à internet. Nas salas de aula e no exterior, a rede *wireless* permite à população escolar, em particular aos formandos, aceder à informação e ao conhecimento.

Atenta às exigências impostas pelos programas e referenciais de formação, a Escola ausculta regularmente os formadores de modo a evitar quaisquer fatores que constituam um constrangimento ao processo de ensino-aprendizagem. Os recursos didáticos existentes, que seguidamente se especificam, respondem às atuais necessidades dos dois espaços.

DESCRIÇÃO	Sede Lagoa	Delegação Angra do Heroísmo
DESKTOPS	3	14
PORTÁTEIS	30	24
IMPRESSORAS	3	2
Máquina Fotográfica	1	1
Máquina de Filmar	1	1
Máquinas de calcular	14	12
Videoprojetores	5	6

4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – ANÁLISE SWOT

Analisado o contexto envolvente e as características do estabelecimento de ensino, importa identificar os aspetos que se afiguram como os seus pontos fortes e fracos, assim como as oportunidades e ameaças que poderão interferir no crescimento e na afirmação do projeto educativo e formativo protagonizado pela Escola.

Pontos Fortes

- Com uma experiência de 18 anos na formação profissional, a Escola tem vindo a aperfeiçoar-se continuamente nas práticas adotadas, nos procedimentos administrativos e na aquisição de equipamentos;
- Trata-se de uma entidade amplamente motivada para responder às necessidades e exigências do mercado de trabalho;
- A interação com o meio envolvente é assaz positiva, visto estabelecerem-se protocolos de cooperação diversos, entre os quais se destacam os da Formação em Contexto de Trabalho, que estreitam a ligação da Escola ao tecido empresarial;
- A reduzida dimensão contribui para um ambiente de proximidade entre os diversos atores da comunidade educativa, o que facilita o acompanhamento dos formandos no seu percurso formativo e no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais.

Pontos Fracos

- A total dependência dos programas operacionais no que concerne ao financiamento das ações de formação;
- A reduzida dimensão das instalações da delegação, que impossibilitam o crescimento da Escola e o desenvolvimento de atividades diversas;
- O escasso número de funcionários;
- A inexistência de formadores internos.

Oportunidades

- A recente dilatação da escolaridade mínima obrigatória para doze anos de escolaridade e dezoito de idade;
- O crescente interesse das empresas locais no acolhimento de formandos aquando da Formação em Contexto de Trabalho e, posteriormente, na absorção dos diplomados através do programa Estagiar T.

Ameaças

- As restrições no que concerne ao número de cursos aprovados por ano letivo;
- O facto de as escolas da rede pública oferecerem cursos profissionais de nível IV, o que leva a que muitos formandos prossigam o seu percurso formativo nesses estabelecimentos;
- O desinvestimento de muitos formandos no seu sucesso escolar, traduzido em situações de desmotivação, de fraco aproveitamento e de falta de assiduidade e que, em última instância, conduz às indesejáveis anulações de matrícula.

5. OBJETIVOS DO PROJETO

Através do presente projeto, é pretensão da escola:

- a) Participar no desenvolvimento sustentado dos Açores, mediante a oferta de formação profissional ajustada às reais necessidades de capital humano qualificado na Região;
- b) Consolidar a importância do ensino profissional enquanto tipologia credível e alternativa ao ensino ministrado nas unidades orgânicas de natureza pública;

- c) Promover o ensino orientado por critérios de qualidade, inovação e sujeito a avaliação sistêmica, em ordem a fazer da Escola uma unidade orgânica de referência no quadro da formação profissional;
- d) Criar as condições necessárias para a formação integral dos formandos, consubstanciada quer nos conhecimentos e competências profissionais visados pelos cursos frequentados, quer nas atitudes, nos valores e comportamentos intrínsecos ao exercício da cidadania responsável, esclarecida e informada;
- e) Promover a formação em contexto de trabalho com o intuito de operacionalizar as competências adquiridas em contexto escolar e cumulativamente confrontar os formandos com as exigências colocadas pelo mercado de trabalho;
- f) Desenvolver parcerias institucionais por forma a potenciar o referencial qualitativo do processo de ensino e aprendizagem protagonizado pela Escola;
- g) Participar em iniciativas cujo significado releve para o progresso da sociedade e do meio envolvente;
- h) Colaborar na construção da ordem social pautada pela solidariedade, justiça, igualdade de direitos, visão empreendedora e pelo demais ideário do progresso civilizacional.

5.1 ÁREAS DE INTERVENÇÃO E DEFINIÇÃO DAS LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Tendo em conta o diagnóstico e os objetivos anteriormente expostos, cumpre à Escola determinar a ação estratégica em torno da qual toda a comunidade escolar deverá mobilizar-se. Neste contexto, o Plano Anual de Atividades, elemento privilegiado de implementação deste Projeto Educativo, refletirá as orientações estratégicas constantes do quadro que seguidamente se apresenta.

Área	Objetivo	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
1. Organização e funcionamento	1.1 Promover a melhoria das condições físicas da delegação (Angra do Heroísmo)	- Melhorar e requalificar as instalações escolares;	- Ocorrência de intervenções na delegação (Angra do Heroísmo)	- Observação da ocorrência
	1.2 Agilizar diversos processos de carácter administrativo;	- Utilizar o <i>software</i> pedagógico (SGE), transformando-o numa ferramenta diária de trabalho;	- Implementação total do <i>software</i> na sede e na delegação	- Observação da ocorrência
	1.3 Corresponder às exigências do mercado de trabalho, através da criação de parcerias estratégicas;	- Estabelecer um maior número de protocolos de cooperação, tendo em vista as competências profissionais visadas pelos cursos;	- Celebração de, pelo menos, um protocolo por curso, para além dos protocolos necessários à Formação em Contexto de Trabalho	- Protocolos celebrados
	1.4 Afirmar a escola no meio envolvente.	- Incrementar, progressivamente, o número de atividades que permitam a visibilidade da escola na comunidade.	- Número de atividades promovidas e de participação da Escola em eventos relevantes para a sua afirmação no meio	- Plano Anual de Atividades
2. Sucesso Educativo e Desenvolvimento Integral dos Formandos	2.1 Favorecer o sucesso educativo dos formandos, motivando-os para um maior envolvimento e responsabilização no processo de ensino-aprendizagem;	- Inculcar nos formandos hábitos de estudo e métodos de trabalho, individual e em equipa.	- Redução do número de módulos em atraso no término de cada ano letivo	- Registos de avaliação e perfil de progressão dos formandos
	2.2 Contribuir para o aumento da taxa de conclusão dos ciclos formativos, reduzindo a taxa de abandono escolar;	- Elevar a taxa de sucesso para o valor mínimo de 80%, nos Cursos Profissionais e do Programa Reativar;	- N.º de formandos, por ciclo formativo, a concluir com aproveitamento integral, considerando o n.º inicial de formandos	- Registos de avaliação e certificação

	<p>2.3 Diminuir o número de recuperações de assiduidade dos formandos;</p> <p>2.4 Promover a formação integral dos formandos;</p> <p>2.5 Promover a inserção profissional dos formandos.</p>	<p>- Incentivar a assiduidade, promovendo a realização das recuperações de assiduidade com a celeridade possível;</p> <p>- Incentivar à adoção de comportamentos reveladores de autoestima, tolerância, autonomia, respeito e cooperação;</p> <p>- Constituir uma base de dados dos formandos diplomados, dando conhecimento das suas habilitações profissionais a potenciais empregadores.</p>	<p>- Número de faltas, por disciplina (componentes de formação sociocultural e científica) e na globalidade da componente de formação tecnológica.</p> <p>- Comportamento adotado pelos formandos em contextos formais e informais de aprendizagem</p> <p>- Número de formandos empregados, entre três a seis meses, após a conclusão do percurso formativo</p>	<p>- Registos de assiduidade</p> <p>- Registo do número de participações de ocorrência em termos de atitudes e comportamentos</p> <p>- Inquéritos <i>follow up</i> e base de dados</p>
3. Pessoal docente	<p>3.1 Promover o ensino orientado por critérios de qualidade e inovação, com vista ao enriquecimento curricular, cultural e social dos formandos.</p>	<p>- Diversificar as estratégias e instrumentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>- Materiais e instrumentos de avaliação produzidos e visitas de estudo e atividades desenvolvidas</p>	<p>- Planificação, manual pedagógico do formador e Plano Anual de Atividades</p>
4. Pessoal não docente	<p>4.1 Dotar o pessoal não docente das competências necessárias para lidar com o público, em particular com formandos e formadores.</p>	<p>- Realizar reuniões periódicas, com vista à atualização sistemática dos procedimentos e à qualidade dos serviços.</p>	<p>- Desempenho do pessoal não docente nas tarefas e atividades diárias da vida escolar</p>	<p>- Observação</p>
5. Encarregados de Educação	<p>5.1 Implicar os encarregados de</p>	<p>- Promover o contato direto dos</p>	<p>- Número de encarregados de</p>	<p>- Atas e outros registos</p>

	educação no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos.	encarregados de educação com os diretores de turma através do agendamento de reuniões periódicas.	educação a visitar a Escola e frequência do acompanhamento	produzidos pelos diretores de turma
--	--	---	--	-------------------------------------

6. AVALIAÇÃO

Traçado para uma vigência de três anos, o Projeto Educativo de Escola deve ser objeto de uma reflexão conjunta por parte de todos os intervenientes da comunidade educativa, aos quais compete ter voz para a necessidade de proceder a ajustamentos e, eventualmente, à sua reorganização.

Enquanto documento orientador, o PEE carece de acompanhamento e atualização constantes, devendo ser alvo de uma avaliação intermédia no final dos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, através da qual serão ponderados aspetos como o grau de concretização, a adequação dos objetivos delineados e das metas estabelecidas e as possíveis correções. No término do ano letivo 2022/2023, realizar-se-á a avaliação global do Projeto Educativo. Em ambos os casos, a avaliação revestirá a forma de relatório circunstanciado, elaborado até ao dia 31 de maio de cada ano.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1 A introdução de alterações ao Projeto Educativo de Escola é da responsabilidade da direção técnico-pedagógica, ouvidos os conselhos pedagógico e consultivo.

7.2 Deste Projeto Educativo, é dado conhecimento à direção da entidade proprietária da Escola – Inetese - Associação para o Ensino e Formação.

7.3 O presente Projeto Educativo vincula todos os membros da comunidade educativa.

Lagoa, 7 de agosto de 2020

8. BIBLIOGRAFIA

Azevedo, Rui (coord.). 2011. *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação. ISBN 978-972-8743-72-7

Carta Educativa – Câmara Municipal de Lagoa (2018)

Carta Educativa de Angra do Heroísmo (2015)

Bibliografia eletrónica

<http://www.cmah.pt>

<http://www.lagoa-acores.pt>

<https://srea.azores.gov.pt/>